

RESENHA DE LIVRO

MASCARENHAS, FERNANDO, LAZER COMO PRÁTICA DE LIBERDADE. GOIÂNIA: ED. UFG, 2003. 106P.

Valquíria Padilha¹

O lazer é um fenômeno social que, no Brasil, vem sendo incluído muito recentemente nos debates, nas reflexões e nas pesquisas acadêmicas. As publicações nacionais de artigos e livros que envolvem o tema do lazer ainda são escassas diante da sua complexidade e do leque de possibilidades que ele abre. De forma geral, o que se observa é uma dedicação maior, e muitas vezes desorganizada, às reflexões teóricas em torno do lazer, do tempo livre, da recreação e do lúdico em detrimento de propostas, relatos de experiências, sugestões. E quando estas aparecem, demonstram um "fazer pelo fazer", uma carência de embasamento teórico, uma deficiência no pensar da prática. Além desse fato, o que se pode afirmar é que a grande maioria destas publicações e estudos acaba revelando uma forte influência das concepções teórico-metodológicas inspiradas no funcionalismo.

O livro recém-lançado por Fernando Mascarenhas, professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Goiás, representa um significativo avanço nas reflexões do campo do lazer, não só porque o autor consegue, com maestria, realizar a dialética relação entre teoria e prática, mas porque seu livro traz uma proposta inovadora, como poucas sistematizações acadêmicas já feitas em nosso país.

Acariciando o tema do lazer a contrapelo, Mascarenhas vai revelando, a cada página de seu livro, uma nova maneira possível, viável e bastante necessária de tratar o lazer - não mais como um instrumento de equilíbrio social, mas como uma prática pedagógica altamente envolvida com o compromisso da liberdade e emancipação humanas. São suas as seguintes palavras: "(...) entendemos o lazer-educação como posição político-pedagógica de compromisso com os grupos ou movimentos sociais mediante sua resistência e luta cotidiana por sobrevivência, por emancipação e pela conquista de um mundo mais justo e melhor para se viver." (p.22)

Com este entendimento, Mascarenhas coloca o foco nos oprimidos, nos esquecidos pelas políticas públicas tradicionais, naqueles que não podem pagar para consumir o lazer-mercadoria tão propagado pela lógica de nossa sociedade capitalista.

As leituras e estudos de Paulo Freire, Antonio Gramsci, Moacir Gadotti,

¹Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), Campinas-SP. Mestre em Sociologia pela UNICAMP. Especialista em Recreação e Lazer pela UNICAMP. Autora do livro Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito, Campinas: Alinea, 2000.

Carlos Nuñez Hurtado, Henri Lefebvre, dentre tantos outros, foram e são inspiração para Mascarenhas refletir e desenvolver propostas de um lazer como prática da liberdade, conforme demonstra o sugestivo título de seu livro. A complexa e difícil dialética marxista costura todos os momentos do livro, atuando nitidamente como sua base metodológica e filosófica.

Coerente com ela, o autor mostra com pertinência a necessidade de problematizar o lazer, a educação, a sociedade, a existência dos sujeitos, suas ações e reflexões, apontando caminhos para a superação das velhas práticas funcionalistas que ainda predominam nas instituições e nas políticas públicas. E mais do que isso, *Lazer como prática de liberdade* é um livro ousado que desmonta o pragmatismo reinante – e, perigosamente, cada vez mais coroado – sob o império neoliberal.

Ao mergulhar na leitura desta obra, alguns leitores podem se sentir, de início, incomodados, abalados e podem perceber a estrutura de suas crenças desmoronar. Mas, aos poucos, este mergulho vai deixando as águas frias da inquietude e começa a se tornar um prazeroso processo de novas descobertas que os faz sentir instigados a percorrer os caminhos que vislumbram pouco a pouco.

Até a página 54, estes caminhos ainda ficam obscuros na medida em que as reflexões do autor não são sempre evidentes quando, ao deparar com elas na leitura, se procura uma referência na prática. No entanto, a partir da página seguinte, com o terceiro e último capítulo do livro, vê-se a "luz no fim do túnel" e o leitor se comove com seu brilho refletido nos exemplos descritos.

Lazer como prática da liberdade é provocador e revolucionário, tal qual *Educação como prática da liberdade*, de Paulo Freire - obra que inspira Mascarenhas na elaboração do título de seu livro. É um "puxão de orelha" naqueles que se resignam, nos que se acostumaram a fazer a crítica pela crítica, nos pesquisadores "preguiçosos" (ou desmotivados?) que se sentem protegidos e "politicamente corretos" cercando-se de centenas de páginas de livros e artigos acadêmicos que lêem e que escrevem.

O livro de Fernando Mascarenhas analisa, critica, dá pistas e faz propostas de intervenção para o campo do lazer-educação. É leitura obrigatória para todos aqueles que estudam e/ou atuam nas diversas áreas do lazer, como na educação física, na pedagogia, no turismo e, cada vez mais, nas ciências sociais. É também leitura recomendada para os gestores públicos ou privados do lazer, nas instituições, nas ONGs e, especialmente, nos governos.

Mascarenhas encerra suas reflexões com uma citação adequada de Chico Science, que disse: "um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar" (p.102). O que me faz lembrar de um pensamento iluminado de José Saramago: "O que as vitórias têm de ruim é que não são definitivas. O que as derrotas têm de bom é que também não são definitivas".

Por todas as qualidades de seu livro, por todos os desafios que o autor nos convida a vencer, fica um gostinho de "quero mais" ou talvez de "preciso de mais"...